

QUANDO A MÁQUINA NÃO BASTA: COMPETÊNCIAS HUMANAS IMPRESCINDÍVEIS NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ana Karolina De Oliveira Galvão¹.

DOI: 10.47094/JONASC-TAEs.2026/RS/16

RESUMO

Introdução: A transformação digital tem reconfigurado os modelos de trabalho e gestão nas organizações contemporâneas, impulsionada por tecnologias capazes de processar grandes volumes de dados, automatizar processos e apoiar a tomada de decisões. A Inteligência Artificial (IA) destaca-se como um dos principais vetores dessa transformação, ao assumir tarefas anteriormente associadas às capacidades cognitivas humanas. Nas Instituições Federais de Ensino (IFEs), esse desafio ganha contornos ainda mais sensíveis, pois a educação é um dos campos em que a presença humana se mostra indispensável, uma vez que formar pessoas exige vínculo, escuta, acolhimento e compromisso com o desenvolvimento humano, dimensões que transcendem qualquer capacidade computacional. **Objetivo:** Analisar o caráter imprescindível das competências humanas diante da expansão da IA, discutindo sua relevância para o desenvolvimento profissional dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) nas IFEs. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória. O referencial teórico foi construído a partir de literatura nacional e internacional sobre inteligência artificial, competências profissionais, educação e futuro do trabalho, com foco em publicações dos últimos quinze anos. **Resultados e discussão:** A análise reafirma a centralidade do julgamento humano em processos institucionais complexos. Capacidades como discernimento ético, interpretação contextual e sensibilidade interpessoal ainda não são exercidas com precisão pelos sistemas de IA, o que sustenta a permanência do trabalho humano nas IFEs. Lidar com estudantes em situação de vulnerabilidade, orientar trajetórias acadêmicas e construir relações de confiança são ações que definem a qualidade da educação pública brasileira e que dependem essencialmente da presença humana. A ausência dessas competências não comprometeria apenas a eficiência institucional, mas a própria missão educacional das IFEs, qual seja, formar cidadãos, reduzir desigualdades e construir um país mais justo. Para os TAEs, competências como pensamento crítico, empatia e comunicação mostram-se decisivas na mediação de conflitos e na construção de soluções alinhadas ao interesse público. **Considerações finais:** Conclui-se que a IA constitui ferramenta relevante de apoio à gestão institucional, sem substituir competências humanas fundamentais. A formação dos servidores públicos precisa equilibrar competências tecnológicas e humanas, reconhecendo que é exatamente onde a IA não alcança que o trabalho humano se torna mais valioso.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço público. Transformação digital. Discernimento ético.